Num. 324 — Sabbado 5 de Setembro de 1914 — Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O FIM DO SEXO FORTE

A SUFFRAGISTA-CHEFE — Pára, pessoal !... Já não é mais preciso. Elles mesmos se encarregam da propria extincção.

ASSOMBROSO!

Só com o sabão por excellencia

LAVOLINA

lava-se roupa, por mais fina que seja, sem estragal-a absolutamente, apenas com uma fervura durante meia hora.

Não precisa esfregar nem coradouro e a roupa fica mais alva do que com o systema commum, e, ainda mais, perfeitamente desinfectada.

Inegualavel para lavagens de rendas, cortinas, palha de seda, flanelas, crystaes, metaes, soalhos, etc.

Nas cosinhas e copas substitue com grande vantagem o sapolio.

Querendo uma demonstração peça pelo telephone n. 1368 — Norte.

VENDE-SE EM TODOS OS ARMAZENS E LOJAS DE FERRAGENS

EUCEINA

WERNECK

Especifico infallivel

contra a Influenza, Grippe,

Enxaqueca, Nevralgia

DEPOSITO:

PHARMACIA WERNECK

7, Rua dos Ourives, 7

Os grandes progressos da sciencia dentaria

tornando mais ou menos remediaveis os estragos produzidos pela carie e pelo tartaro, contribuem para que muitas pessoas descurem de certos preceitos hygienicos, mediante os quaes poderiam conservar sã a dentadura com que a natureza as dotou.

A escolha judiciosa do dentifricio adoptado já seria uma sabia medida a defender-lhes os dentes das affecções devastadoras.

O dentifricio que hoje se póde recommendar sem receio de qualquer inconveniente, é sem contestação o Odol, de reputação scientifica universal. As escovagens diarias procedidas com Odol, ao despertar e ao deitar, garantem a saude dos dentes.

O Odol, *por ser liquido*, penetra nos intersticios e recantos dentarios mais estreitos e occultos, e reveste os dentes de uma tenuissima camada opalina que assegura a antisepcia boccal por muitas horas.

MELANTHO

Nome grego que chegou á posteridade por ter sido o de dois individuos que tambem ficaram conhecidos, cada um apenas por um dito opportuno que os concidadãos celebraram.

O primeiro, tendo ouvido lêr ao sophista Gorgias, nos Jogos Olympicos, um discurso sobre a *Concordia*, observou:

«Este homem vem aqui exhortar á concordia a Grecia inteira, e não póde manter a paz em sua casa, onde a familia é de tres pessoas!»

O segundo, tendo-lhe alguem perguntado a opinião sobre uma tragedia a cuja representação elle havia assistido, respondeu:

»Não pude formar juizo nenhum porque o esplendor das palavras me offuscou a tal ponto que não m'o deixou ver.»

Tratava-se de uma collecção de logares communs brilhantes, mas sem ligação, sem plano, sem interesse, como muita vez succedeu no Theatro de Athenas e presentemente em varios theatros de uma cidade muito grande, muito bem illuminada, cujo nome o estado de sitio manda calar.

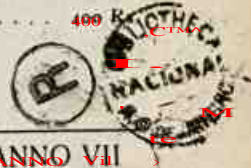
O reporter — Desta vez dou um furo nos collegas! (Escrevendo) « O juiz interrompeu o interrogatorio para ir á esquina tomar uma garrafa de FIDALGA, a magnifica cerveja da Brahma.»
P. Rosental.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 324 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 5 — SETEMBRO — 1914 — ANNO VII

A melhor das edades

O nosso pessimismo, inspirando-nos saudades melancolicas do passado, não cessa de apregoar a lamentavel insipidez destes tempos em que vivemos.

Sem paixão, encerrando o pessimismo em um armario provisorio e lançando um rapido olhar sobre o conjuncto da historia humana, veremos que poucas edades tem sido tão ferteis em variedades como a nossa.

Em cada anno, assistimos deslumbrados e vociferantes a estupendas cousas que atiram para a ordem ridicula das mesquinharias insignificantes as cousas congeneres das epocas anteriores.

Em materia de catastrophe maritima, tivemos os vastos desastres do *Titanic* e do *Ireland*, em que pereceram, além de milhares de pessôas de nomes mais ou menos ignorados, dez ou doze radiantes celebridades.

As *nossas* erupções de Mont Pelée e de varios vulcões japonezes não são inferiores, em imponencia e em damnos, ás afamadas de outr'ora.

Os tremores de terra, em nosso tempo, surgem complicados com horrendos maremotos, possuem a belleza das chammas vomitadas pelas entranhas da terra aberta em abysmos collossaes e supprimem cidades inteiras.

O nosso terremoto de Messina foi, incontestavelmente, mais completo que o antigo, de Lisbôa.

As sciencias apresentam o espectaculo assombroso de uma feira de milagres, em que se consegue tudo, menos assegurar a felicidade ou restaurar a saúde.

As artes, se não desthronam as antigas pela qualidade, desbancam-n'as pela quantidade.

E as nossas guerras? Tivemos, na Mandchuria, as esplendidas carnificinas russo-japonezas, vimos, nos Balkans, as magnificas hecatombes em que se dizimavam tantos povos, contemplamos, agora, na Europa — a bella guerra a que se está considerando como a maior da historia.

Napoleão jamais conseguio reunir sob o seu commando a metade de um dos exercitos que ora se entrechocam e antes delle as forças commandadas pelos maiores capitães nas maiores batalhas não chegavam ao numero das victimas de uma só das grandes batalhas de hoje.

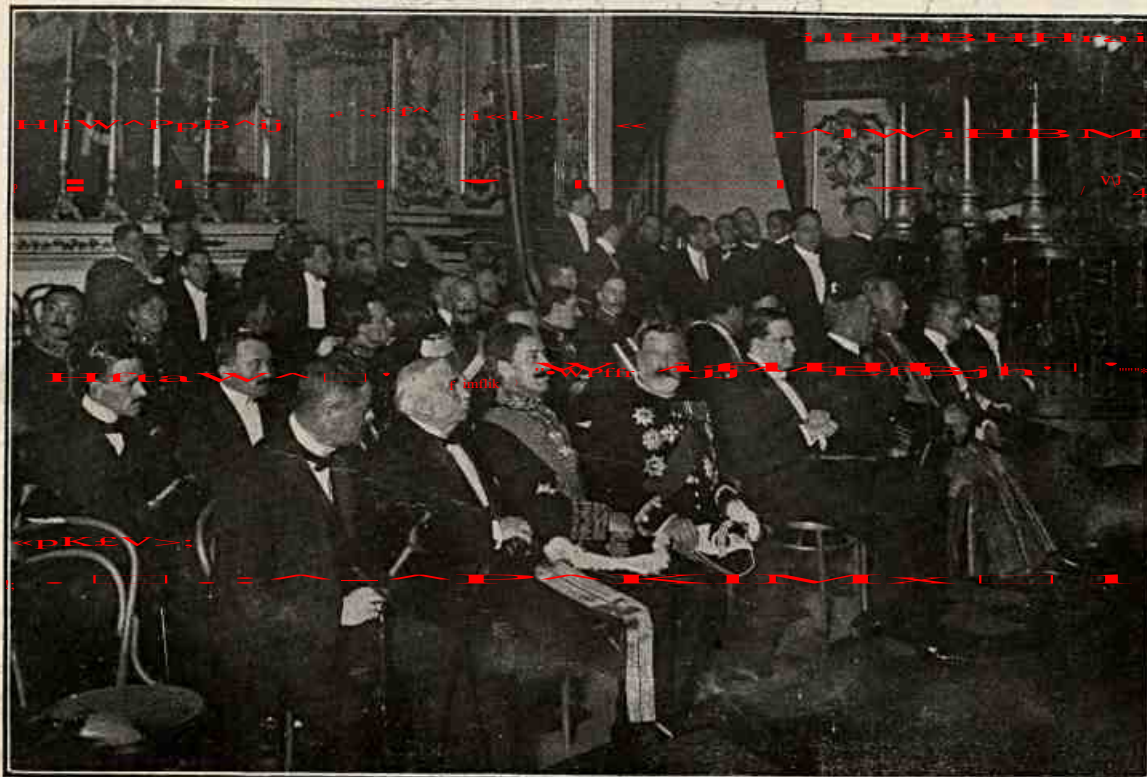
Outrora, os casos excepcionaes que prendiam a attenção universal e commoviam o mundo, vinham de longe em longe, espaçadamente, e eram gozados com vagaroso prazer.

Nesta edade bemdicta, não! Surgem em avalanche como os exercitos russos. Desabam como chuvas torrenciaes.

Arregalavamos os olhos para contemplar a feérica exposição de São Francisco e explode a vasta guerra européa, começavamos a discutil-a e fomos distrahidos pela morte do Papa, quando hiamos choral-o desatamos a rir deante do burlesco apparecimento do admiravel Imperador de Taquarussú e, com a bocca escancarada no estertor homerico dessa risada, recebemos a noticia de que a Turquia ainda possúe terras para dar aos outros povos e entra na tempestade guerreira em que se debate a Europa.

O Dr. Pangloss, tão duramente maltratado pela sorte, conservou sempre na face o claro sorriso do optimismo e nunca deixou de sustentar ser este o melhor dos mundos habitados.

Imitemol-o e com o espirito prazeirosamente disperso pela variedade dos factos contemporaneos, reconheçamos ser esta a melhor das edades historicas.

As exequias de Pio X

O corpo diplomatico na Candelaria

Quando, depois da morte de Leão XIII, reuniu-se o Conclave de que saio eleito Papa o Cardeal Sarto, os palpites da christandade recahiam sobre cabeças eminentes. Naquelle Conclave tomaram parte como eleitores e como candidatos vultos de verdadeiro valor. Entre esses, occuppava o lugar mais alto o grande Rampolla, que o odio austriaco desviou da cadeira pontifical, em que foi, então, assentado o patriarcha de Veneza.

No Conclave que agora se reúne os palpites da christandade não visam cabeças de grande valor. O cardeal de mais elevado merito não pode deixar de ser o do Rio de Janeiro e como o Espirito Santo é quem illumina o cerebro dos eleitores e inspira os suffragios, pode-se dizer que o nosso Arco-Verde vae despir a purpura cardinalicia para envergar a pontifical.

Parabens !

Cinco batalhas, cinco grandes batalhas estão travadas...

Peleja-se no caminho de Saint-Quentin, combate-se na fronteira da Lorena, lucta-se em Thorn, batalha-se em Lublin, disputa-se o dominio de Lemberg.

Nas proximidades desses vastos campos de grandes batalhas, em arenas mais reduzidas, exercitos menores empenham-se em prelios que, noutros tempos, seriam considerados como gigantescos.

Os belgas, contemplando as suas terras devastadas, os inglezes, vendo em perigo a supremacia commercial e naval do Reino-Unido, os francezes mirando a aguia prussiana voar sobre a capital do genio latino, a Servia, correndo o risco de ser extincta com o Montenegro, os russos dominados pelo sonho do pan-slavismo, reunindo as suas populações em exercitos heroicos, atiram-se de encontro a Allemanha e a Austria, que defendem, cada uma, com os principios pan-germanicos, a respectiva unidade ameaçada...

Cinco grandes batalhas... Cincoenta ferozes combates...

Pensa-se no futuro da Europa, na sorte territorial das nações, no destino politico dos povos, no predominio commercial dos vencedores, na derrocada industrial dos vencidos...

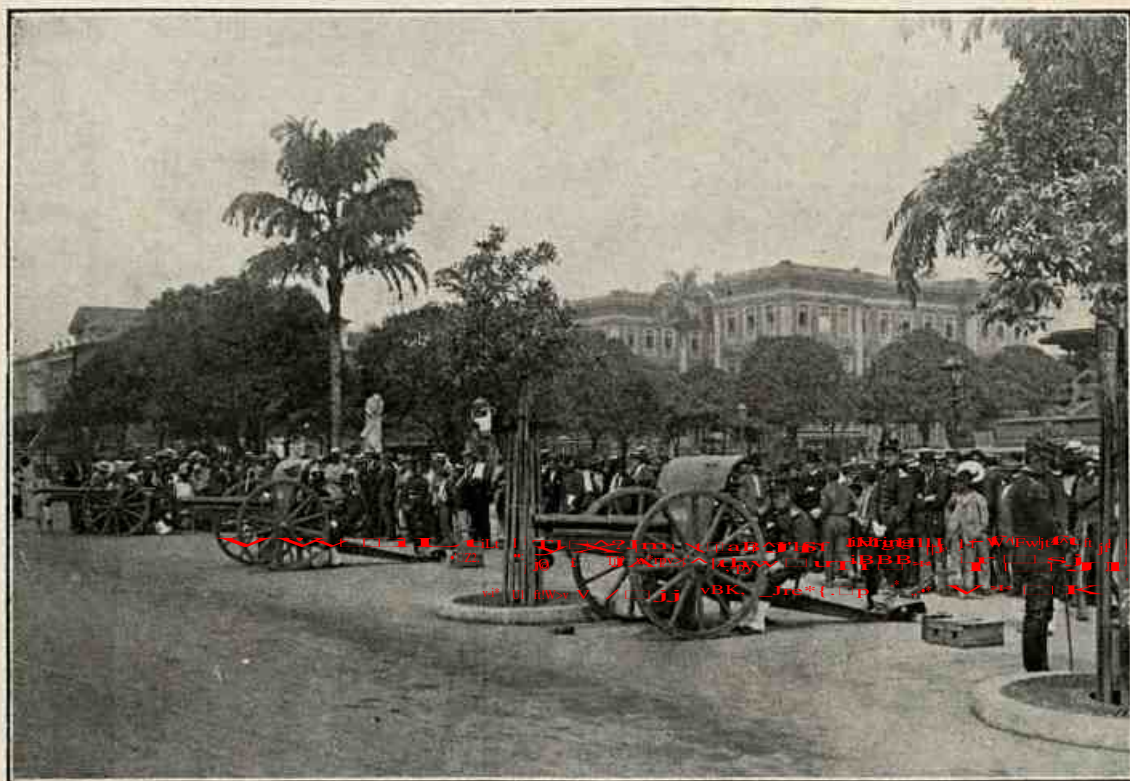
Pensa-se nisso, mas ninguem pensa na sorte individual de cada um desses humildes seres que se despersonalisam e matam sem proveito pessoal ou morrem sem gloria propria na fila niveladora dos batalhões..

*** O meio está exercendo a sua influencia decisiva sobre os nossos diplomatas acreditados em alguns dos paizes conflagrados. O nosso encarregado de negocios em Londres, com a fleugma impassivel de um inglez, communica ao nosso governo como factos verificados as victorias que a imprensa da City attribue aos alliados. O nosso ministro junto ao rei dos belgas, solidario com estes, não quiz arredar pé de Bruxellas e lá ficou encarando as hostes invasoras. O nosso ministro em Paris, apezar da marcha progressiva dos teutões, assegura que a capital franceza não corre perigo e reune no edificio em que funcciona a nossa legação a commissão de damas incumbidas de auxiliar a Cruz Vermelha de França. O nosso ministro em Berlim, com a arrogancia de um subdito de Guilherme II depois de uma victoria, acha que o nosso governo é impertinente quando exige que os bavaros tratem bem os nossos compatriotas surprehendidos pela guerra nas fronteiras germanicas... Taes ministros, illustrando os postos que occupam, agem com tal criterio que se o Dr. Lauro Muller não estivesse doente com certeza cahiria enfermo, no leito... Era preferivel que esses nossos admiraveis representantes, em lugar da attitude saliente que assumiram, imitassem o seu collega portuguez acreditado perante o governo belga. Esse diplomata, para manter a sua neutralidade, evaporou-se e até agora nem em Portugal nem na Belgica ha quem saiba em que regiões está o seu corpo e cogita o seu espirito.

As exequias de Pio X

Os Ministros d'Austria e d'Allemanha e o Addido do Chile

Na porta da Candelaria

As exequias de Pio X

A artilharia na Praça 15 de Novembro

Academia de Lettras

Aos nossos leitores recommendamos a noticia, abaixo transcripta, do que occorreu na ultima eleição. Transcrevemol-a do *Jornal do Commercio* que tem todas as razões para saber o que se passa na Academia:

«Reunio-se hontem em sessão ordinaria a Academia Brasileira de Lettras. Compareceram, ao todo, quatorze academicos, que foram os seguintes: Felinto de Almeida, Rodrigo Octavio, Olavo Bilac, Alcides Maya, Luiz Murat, Affonso Celso, Paulo Barreto, Felix Pacheco, Mario de Alencar, Souza Bandeira, Inglez de Souza, Carlos de Laet, Coelho Netto e Alberto de Oliveira, os quaes assignaram o livro de presença. Não tendo comparecido o Presidente Sr. Ruy Barbosa, assumio a presidencia o Secretario Geral Sr. Rodrigo Octavio. Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Sr. Presidente passou á ordem do dia, que constava da eleição para preenchimento da vaga deixada pela morte do Sr. Heraclito Graça. Os candidatos eram os Srs. Professores Antonio Austregesilo e Gilberto Amado.

O Sr. Presidente declarou que, estando presente 14 academicos e tendo sido recebidos 9 votos de academicos ausentes, a maioria absoluta, sem a qual ninguem póde ter ingresso na Academia, seria a seu ver de 12 votos, metade mais um dos votantes.

Levantou-se a esse respeito uma pequena questão de ordem em que tomaram parte os Srs. Mario de Alencar, Coelho Netto e outros, resolvendo-se por fim aceitar o criterio do Secretario Geral, conforme os precedentes verificados na Academia e apezar de, na ultima eleição, que foi a do Sr. Emilio de Menezes, haver o Presidente annunciado como sendo a maioria absoluta metade mais um dos academicos existentes e não sómente dos academicos votantes.

Corrido o escrutinio secreto, o Sr. Secretario Geral abrio a pequena urna e foi lendo os votos, de cuja apuração ficaram incumbidos os Srs. 2º Secretario e Thesoureiro. O resultado final deu 7 votos ao Sr. Gilberto Amado contra 7 ao Sr. Antonio Austregesilo. Passou-se á leitura dos votos dos ausentes. O Sr. Rodrigo Octavio leu esses votos, todos os quaes, menos dous, um para cada um, estavam abertos e assignados.

Votaram no Sr. Antonio Austregesilo os Srs. Augusto de Lima, Affonso Arinos, Conselheiro Laffayete, Arthur Orlando e Medeiros de Albuquerque, ao todo cinco votos, elevando ao total de 12 a votação obtida pelo referido candidato.

Votaram no Sr. Gilberto Amado os Srs. Magalhães de Azeredo, Graça Aranha, João Ribeiro e Garcia Redondo. O Sr. Gilberto Amado assim obteve quatro votos de academicos ausentes, elevando-se, portanto, a 11 o total dos votos obtidos pelo citado candidato.

Antes da apuração desses votos de ausentes, pedio a palavra o Sr. Felix Pacheco e solicitou a

attenção de seus collegas para o § 2º do art. 22, Capitulo III do Regimento Interno que reza o seguinte:

«Os membros residentes fóra da cidade do Rio de Janeiro, ou temporariamente ausentes, enviarão seus votos, sem assignatura, em envolucro fechado, dentro de sobrecarta dirigida ao presidente.»

Levantava, pois, essa preliminar. A questão foi vivamente debatida por todos e o Sr. Secretario Geral submetteu-a á votação dos academicos presentes.

Opinaram pela stricta observancia do § 2º do art. 22 do Regimento Interno, isto é, que os votos dos academicos ausentes, para ser apurados, deviam vir sem assignatura e em envolucro fechado, os Srs. Carlos de Laet, Olavo Bilac, Paulo Barreto, Felix Pacheco, e Inglez de Souza. O Sr. Felinto de Almeida declarou que votava pela apuração, de accôrdo com os precedentes, pela ultima vez, esperando que daqui por diante se observe o regimento. O Sr. Secretario Geral disse que tambem concordava com a apuração dos votos recebidos abertos e assignados, mas que se reservava o direito de regularizar definitivamente a materia, por meio de uma proposta, na primeira sessão da Academia, de sorte a acabar com as duvidas. Todos os outros academicos presentes, a saber os Srs. Alcides Maya, Luiz Murat, Affonso Celso, Mario de Alencar, Souza Bandeira, Coelho Netto e Alberto de Oliveira concordaram em que se apurassem, como sempre se fez, os votos por telegramma ou por carta aberta e assignada.

Em consequencia dessa resolução, o Sr. Secretario Geral, que presidia a sessão, proclamou eleito membro da Academia por 12 votos o Sr. Antonio Austregesilo, que reunira metade mais um dos academicos votantes, contra o Sr. Gilberto Amado, que obteve 11 votos num total de vinte e tres.

O Sr. Felix Pacheco, depois de proclamado o resultado, declarou que protestava contra a violação dos estatutos e do regimento interno, os quaes crearam o voto secreto e exigiram que o dos ausentes viesse fechado e sem assignatura, accentuando que sentia o dever moral de retirar o voto com que participara do pleito.

Ouvimos que o Sr. Gilberto Amado vai protestar perante a propria Academia contra o resultado dessa votação.

Não tomaram parte na votação os seguintes academicos: Ruy Barbosa, Pedro Lessa, José Verissimo, Oliveira Lima, Dantas Barreto, Vicente Carvalho, Clovis Bevilaqua, Alcindo Guanabara, Oswaldo Cruz, Silva Ramos, Afranio Peixoto, sem fallar nos Srs. Lauro Muller e Emilio de Menezes, que ainda não tomaram posse.»

— Já léste esta noticia sobre as suffragistas?

— Já; têm pintado o diabo em Londres.

— Mas, não me dirás porque teimam ellas em votar?

— Ora essa! Pois tu não sabes?

— Não.

— Porque não podem.

Os nossos confrades do *Jornal do Commercio* quasi todos os dias, na sua edição vespertina, atacam com a maior justiça as autoridades militares inglezas por causa das estripolias que o *Glasgow* anda fazendo nas aguas sul-americanas. Estamos de pleno accordo com os nossos confrades e esperamos que elles secundem o protesto, que aqui fazemos, contra as identicas façanhas commettidas pelo *Dresden*. A nossa imparcialidade não é feita de má vontade para com os inglezes e de tolerancia para com os allemães: o que concedemos a uns, concedemos a outros e o que negamos a estes negamos tambem aos seus inimigos.

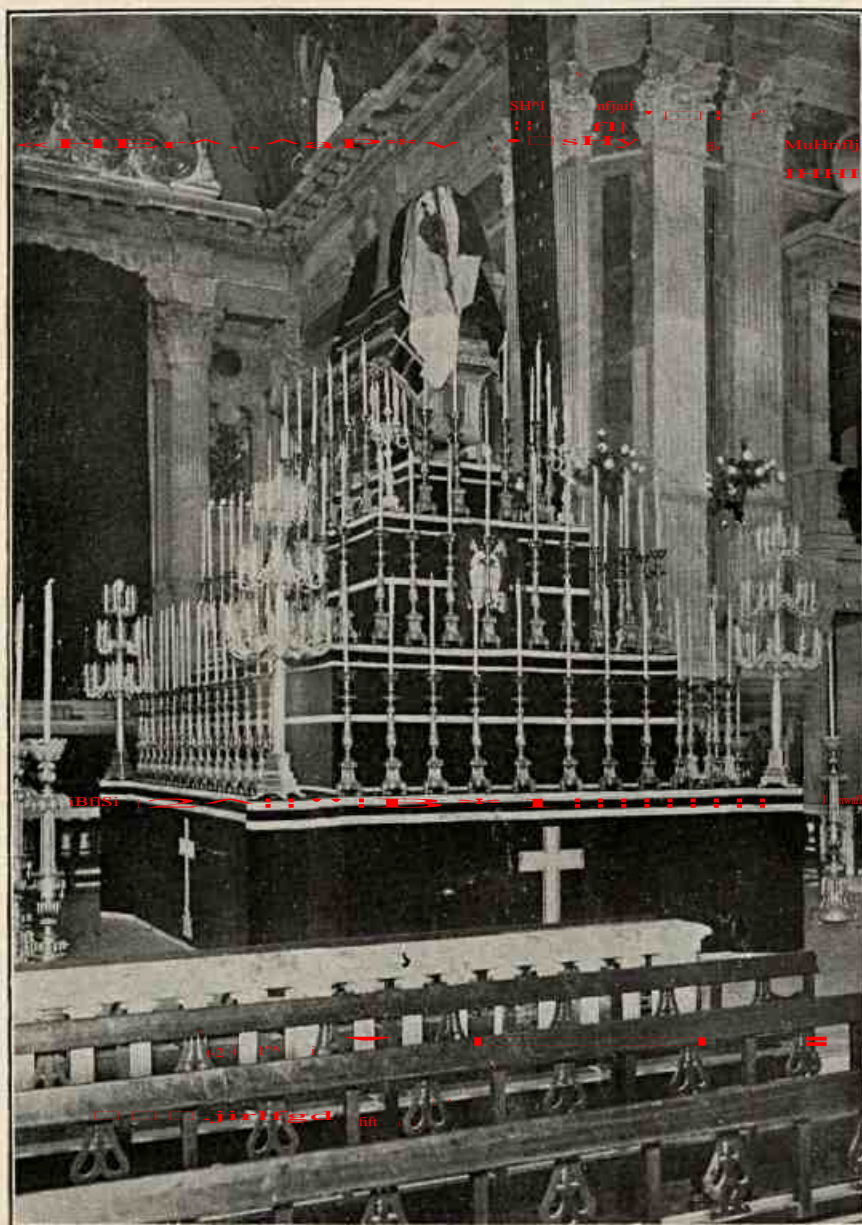
FOLK-LORE

Com ferro se faz o arado,
A enxada, a fouce, o alvião;
E' pena que tambem sirva
Para espingarda e canhão.

JOTA

UMA GRANDE IDEIA

— Mas, não ha ainda uma lei qualquer que regularise esses passeios de aeroplanos sobre os paizes em guerra.

— Eu tenho um projecto. De tres mil metros acima da montanha mais elevada do paiz, o espaço é considerado neutro, e nas fronteiras destribuir fortificações de cem em cem metros.

Catafalco armado na egreja da Candelaria nas solemnes exequias, por alma de

Sua Santidade Pio X,

realizadas pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria.

A Europa, que durante toda a sua existencia tem estudado os problemas da guerra, perdeu o seu vasto tempo, e nenhuma das nações que a constituem lucrou militarmente com tão largo estudo. A incompetencia dos estudiosos generaes europeus sobresáe de maneira saliente quando a comparamos com a fluctuante competencia dos nossos estrategistas. Qualquer Boyen brasileiro, assentado na mesa em que peleja theoricamente, contemplando operações á distancia, descobre logo com a ardega clarividencia do nosso genio as cousas que a obtusidade do Generalissimo Joffre não soube ver no campo das operações ou percebe as subtilezas que a incapacidade do Conde Von Moltk não logrou comprehender no theatro da acção. Isso, que é desolador para o velho mundo, é consolador para nós. Si os argentinos não nos baterem, quando emprehendermos a conquista da Europa, depois da travessia do oceano só encontraremos uma difficuldade: a de vencer os idiotas que dirigirem os exercitos europèos como os dirigem os seus chefes actuaes.

ooo

Onde estão os chefes de estado das potencias em guerra?

O rei Jorge está muito bem em Londres. O presidente Poincarré continúa em Paris, mirando o vôo dos aeroplanos germanicos. O rei Alberto, depois de ter pelejado como um bravo em Malines, encerrou-se com o seu exercito em Antuerpia. O Tzar Nicoláo está em S. Petersburgo. O rei Pedro permanece em Nich. O rei Nicolau combate em Cattaro. O Imperador Guilherme acampa no meio de um exercito e o Imperador Francisco José exerce a sua cábula em Schoenbrunn.

A GUERRA

Departamento de Meuse, em que fica Verdun, um dos quarteis-generaes da França.

A VIDA ELEGANTE

O viajante que atravessa a nossa linda cidade e contempla as nossas patricias, quando, na calma de seu paiz, reunindo em livro as suas impressões, assignala a originalidade da indolente rainha alongada á margem placida da Guanabara, nunca deixa de frisar a graça original das cariocas.

As cariocas, como já o disse numa das conferencias da série do anno passado um escriptor nosso, não são apenas as damas nascidas no Rio de Janeiro, mas todas aquellas que se fizeram neste delicioso ambiente, adquirindo as peculiaridades relativas a elle.

Ellas possuem todos os encantos communs ás mulheres de todas as terras e mais um indizivel encanto proprio, uma graça expontanea que se derrama envolvendo os espiritos num suave bem-estar.

S/ta. Ruth Villaloy

Nas rodas felizes em que os requintes da civilisação entraram sem destruir essa adoravel candura que tanto prestigio dá á belleza feminina, esplendem essas lindas physionomias serenas, cuja contemplação é propicia aos sentimentos puros e aos pensamentos elevados.

Em geral, nesta cidade, os homens não são dados á violencia. A brandura dos habitos e a suavidade da conducta masculina talvez representem a influencia da doce formosura das cariocas atuando sobre as asperezas masculas.

A serenidade de uma face linda, a limpidez de um olhar e a pureza de uma fronte, mais do que os bojudos compendios dos philosophos, conseguem suggerir as nobres cousas excelsas e purificar os espiritos.

Terra de mulheres lindas e puras, a nossa possuirá sempre, apezar de revezes ephemeros, homens austeros e rectos.

SONETO

Sol ! = Astillia de Luz, de Luar ou de Chamma =
Tu que és Vida e Vigor = Mater Alma de tudo =
Sol ! Iriza a espuma ! – Accende astros na lama
e põe scintillações no cerebro do rudo !

Paladino da Luz, distende-a, essa auriflamma :
que um raio teu, ó Sol, vá, penetrante e agudo,
varando o seio á matta, aurifulgir a escama
da serpe e vá beijar o sapo immundo e mudo !

Es tu quem corporisa o Plasma e o Germen cria ;
Sol, Herança do pobre ! Explendida harmonia
de Luz, de Som, de Côr, que a Terra inteira inflamma

invade o peito meu ! Attende á minha prece
e, dessa Luz que tens, um véu de Força tece
e envolve nelle, ó Sol, meu coração de lama !...

Honorio de Almeida Armond

DON RAMON

Ao Annibal Theophilo

Desmedido *sombrero* ornado de uma pluma ;
O valoroso peito envolve-o uma bizarra
Capa tinta de grã ; ameaçador se apruma
O bigode á feição de negra cimitarra.

De seu todo distincto e másculo resuma
O talento e o valor – junto á espada a guitarra =
E' o nobre trovador das Hespanhas, em summa
Ell senor Don Ramon Argote de la Barra.

Em Salamanca ao luar ou nas tertulias, logo
Que em rixosas questões seu largo ferro brilha,
O alcaide e os aguazis dão ás de Villa Diogo.

E as fidalgas da Côrte e as niñas de Sevilha
Entregam-se-lhe a arder em subitaneo fogo
Por um gesto de amor, por uma *seguidilha !*

Rio, 914.

Arnaldo Damasceno Vieira

Carète-Journal

O principe de Wied desistiu do throno da Albania.

Afinal o homem convenceu-se da sua falta de geito para compadre de revista.

*

Chegou a Madrid o general Huerta, ex-presidente (?) do Mexico.

Não vá o homemzinho transformar aquillo em frège...

*

Na Republica Argentina levantou-se forte clamor contra a alta dos preços do assucar.

Os reclamantes têm usado de expressões nada doces.

*

— O delegado fiscal no Rio Grande do Sul requisitou seis mil contos para pagamentos atrazados.

Que massada! A emissão devia ser só aqui para nós...

*

No Ipanema uma mulher fingiu atirar-se ao mar para não pagar ao *chauffeur*.

A mulher atirou-se á agua fria e o *chauffeur* ficou *gelado*.

Quanta cousa exquisita!

FILMOGRAPHO

FOLK-LORE

O inglez, marinheiro frio,
Que ao nascer no mar se achou,
Com o tunnel sob a Mancha
Ainda não concordou.

JOTA

— Encommoda-lhe o fumo, excellencia?
— Muito ao contrario: sou forte admiradora do fumo e dos fumantes.
— ?
— Meu marido é charuteiro. Faço-lhe sempre o reclame que posso...

UM CRIADO QUE LÊ JORNAES

— Minha patroa. Ahi está uma senhora que deseja falar-lhe.
— E' pessoa das minhas relações?
— Isso eu não sei, minha patroa. Eu ignoro as suas idéas sobre a guerra e a pessoa em questão é uma senhora franceza.

Exercito allemão

Guilherme II e o Estado Maior Imperial

Dialogos da época

— Bem se diz que morre o cavallo para o bem dos urubús !

— A que vem essa reflexão zoologicamente philosophica ?

— Vem da perspectiva de abundancia de empregos em consequencia da mortandade pela guerra.

— Mas você não vê que diminuindo a gente diminuem os serviços e os empregos podem ser supprimidos ?

— E' verdade ! Que cabula, hein ?

*

— Você é capaz de crêr que a guerra possa crear habitos religiosos ?

— Não sei que ligação pode haver entre uma cousa e outra.

— Muito simples : com a guerra veiu a carestia ; com a carestia veiu a restricção, até nos alimentos.

— E d'ahi ?

— D'ahi o jejum, que é um habito religioso.

*

Conta-se como anecdota o caso do duellista que, por ser myope, queria ficar mais perto do adversario do que este d'elle.

— E não é mesmo um disparate ?

— E'. No entanto estão se dando factos que attenuam a burrice do duellista.

— Que factos ?

— As depredações causadas pelos dirigiveis, que ficam incolumes, estando distantes do solo tanto quanto o solo está distante d'elles.

*

— Queres saber de uma cousa? Tem diminuido muito o interesse que me despertava a historia universal.

— Por que motivo, homem ?

— Porque é provavel que ella seja contada como os telegrammas contam a guerra actual.

*

— Mas, afinal, quaes serão as consequencias da guerra actual ?

— Meu caro, si as consequencias pudessem ser conhecidas com antecedencia, o que tem de ser vencido não se metteria em camisa de onze varas.

*

— Então estamos nós ás voltas com a falta d'agua !

— Quer dizer que, si os jornaes não tivessem agora outro assumpto...

— Mas agora não é assumpto, é verdade mesmo.

*

— Você acredita que tenha sido mesmo derramado sangue azul no campo de batalha ?

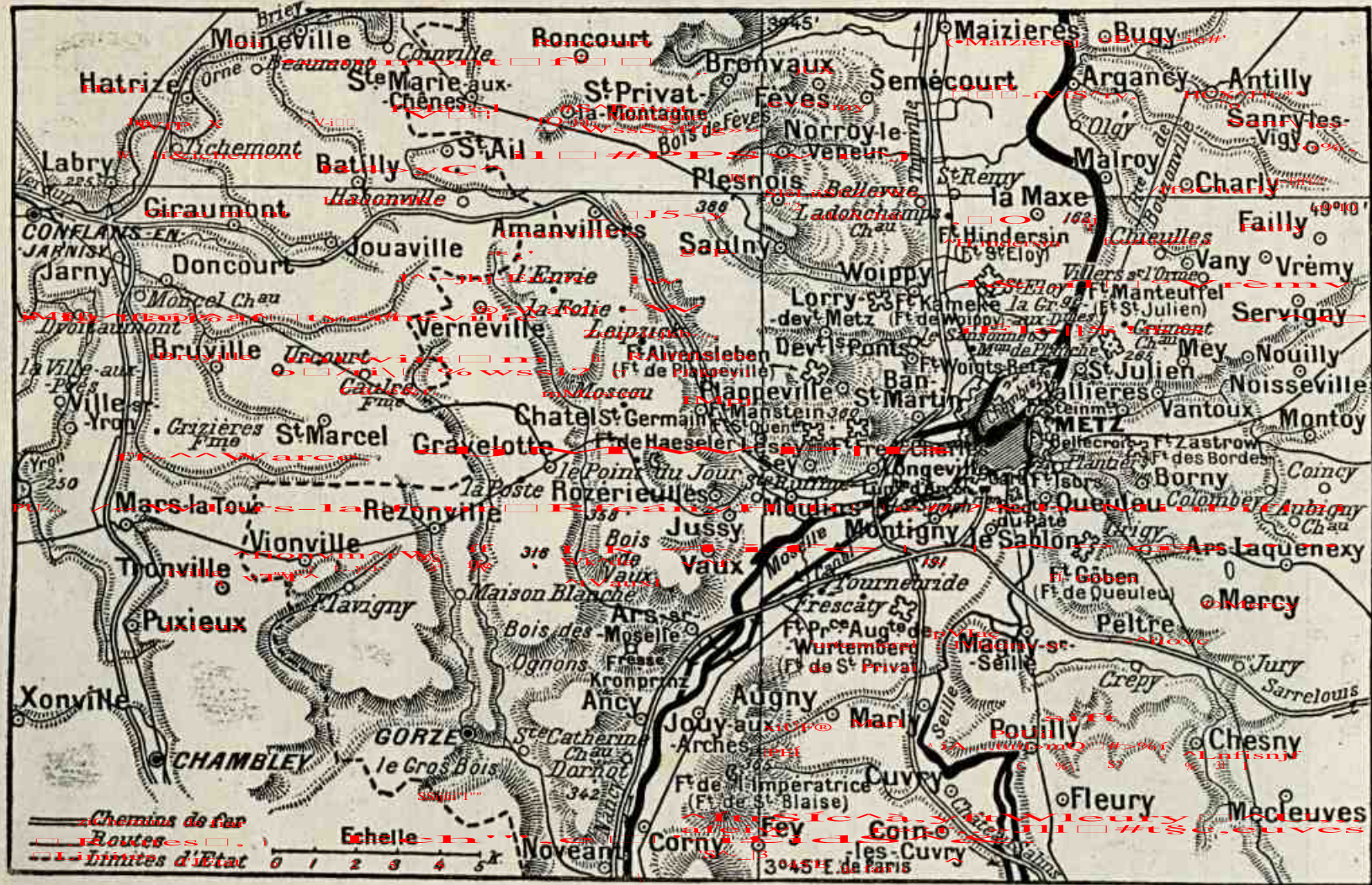
— Não sei, filho. Você comprehende que a quantidade de sangue vermelho é muito maior... Como achar o azul ?

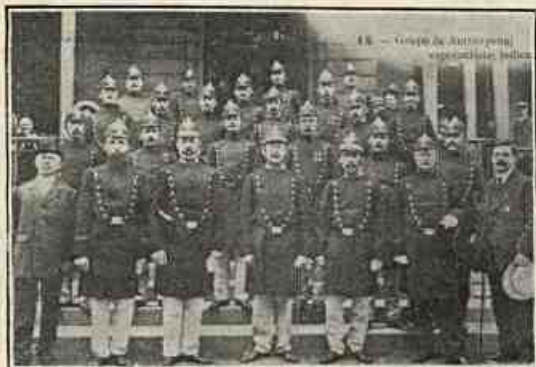
I.

Commodista deveria chamar-se o homem que fabrica commodas.

Berlim

A' porta de Brandeburgo, pela qual saiu o Imperador Guilherme para assumir o commando dos seus exercitos, e encimada pela "quadriga" que Napoleão I, depois da batalha de "Jena", levou para Paris, donde os prussianos a trouxeram de novo, em 1814

O THEATRO DA GUERRA

Fronteira Franco-allemã, na região de Metz.

Belgica

A guarda civica de Antuerpia, que vae ser desarmada

Pairavam longe, não se haviam mesmo formado as nuvens da guerra, a França e a Allemanha não pensavam ainda em desembainhar a espada, quando, uma manhã, lendo uma noticia do *Excelsior*, a grande capital franceza estremeceu.

O *Excelsior*, documentando a sua noticia com um mappa allemão em que a cidade de Paris apparecia dividida em zonas a serem atacadas por esquadrilhas de Zeppelins, annunciava que os teutões tomavam providencias para em caso de conflagração, duas horas depois da declaração de guerra, destruirem a capital franceza com uma formidavel esquadra aerea que partindo de differentes pontos convergisse para o emporio latino das artes e do luxo.

Foi aberta, sem demora, uma subscripção para auxiliar a defesa aerea de Paris, que o governo declarou ia assegurar... Affirmou-se que tal defesa seria feita por *trezentos* aeroplanos.

Passaram mezes, passou mais de um anno... Veio a guerra...

Ha dois dias, no dizer dos telegrammas, sob o céo de Paris, serenos e audazes, despejando bombas até agora inoffensivas, passam os orgulhosos navios aereos dos germanicos. Os telegrammas não dão noticias dos *trezentos* aeroplanos destinados á defesa de Paris nem annunciam audacias acrobaticas de Pegoud nem arrojos épicos de Garros, para varrer a temeraria ousadia inimiga daquelles famosos ares de que se apregoavam senhores e reis...

A avançada allemã

Longwy, praça forte franceza, depois de 24 dias de bombardeio, capitulou, entregando-se ao Kronprinz

Cada um de nós, deante do conflicto européo, tem a sua preferencia mas procura occultal-a ou, pelo menos, não a proclama de modo arrogante por um sentimento de cortezia para com os extrangeiros

A guerra

Nancy, a famosa praça forte de França

que residem em nosso paiz mas estão presos pelo sangue a alguma nação que, nesta contenda, não tenha a nossa sympathia.

Parece-nos que, correspondendo á essa attitude gentil, taes extrangeiros devem proceder com a serenidade e a moderação de que muitos se affastam, quando, em lugares publicos, em altas vozes, proferem insultos aos paizes contrarios aos que elles pertencem.

Allemães, francezes e belgas domiciliados em nossa capital começam agora a ostentar na lapella as côres de suas nacionalidades. Isso póde dar causas a conflictos.

Si um francez entrar num theatro com o seu distinctivo e ficar na visinhança de um allemão que tambem o exhiba, é natural que se estabeleça entre os dois uma corrente de antipathia susceptivel de tranformar-se, por qualquer insignificancia, numa torrente de bengaladas.

Que nós, os brasileiros, dominemos os nossos enthusiasmos e que os extrangeiros nos imitem... ou partam para a guerra.

Tivemos occasião de ler, e lemos com o maior prazer, a THESE para o concurso do Instituto Nacional de Musica escripta pela distincta artista senhorita *Celina Rôxo*, diplomada pelo Real Conservatorio de Leipzig, Allemanha.

A senhorita *Celina Rôxo*, com cujo nome a sociedade carioca já está familiarisada, é, entre as nossas pianistas, uma das que mais apparecem e forma entre as que mais brilham.

Neste seu pequeno trabalho, ella defende com ardor os processos modernos de execução, dos quaes tem sido, nesta cidade, uma propagandista tenaz e habil; mostra conhecer magistralmente a sua arte e escreve com claresa e correcção, deixando que o enthusiasmo infle, muita vez, o seu periodo.

Para nós, porém, o que torna interessante a sua these é a revelação do espirito de mulher que palpita nessas paginas.

Com uma certa despreoccupação, — com a despreoccupação das pessôas affeitas ao convivio dos bons auctores e habituadas ao trabalho de pensamento, a senhorita *Celina Rôxo*, demonstrando possuir uma boa cultura litteraria, espalha sobre autores e livros juizos que, quando não possam ser acceitos por quem não cultive as idéas ousadas da artista, são merecedores de attenção e de discussão.

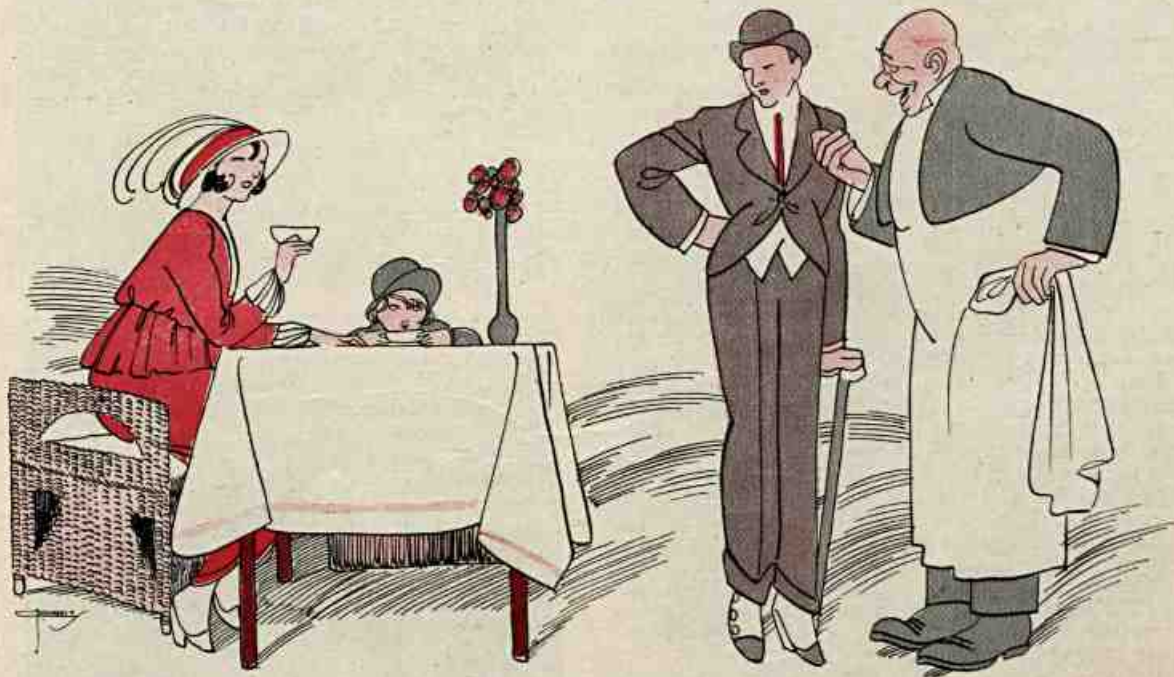
Essa THESE não foi enviada á esta redacção pela autora mas como alguem, não sabemos com que intenção, nol-a enviou, lemol-a com sympathia e, como quem cumpre um dever, assignalamos a superioridade deste bello espirito que escreve e pensa melhor do que quasi todos os musicos e alguns litteratos.

FOLK-LORE

Polonia, mil concessões
Querem fazer-te, á porfia;
Olha que o pobre, si vê
Muita esmola, desconfia.

JOTA

O Principe Guilherme de Wied acabou, afinal, concordando com os montanhezes da Albania e deixou o ephemero throno em que subio para, desmentindo o famoso valor da sua raça, quebrar as nobres tradições de valentia que os seus antigos camaradas do exercito germanico estão mantendo com tanto brilho em todas as fronteiras do imperio allemão. O celebre rei-cavalleiro, depois da batalha em que naufragou o seu genio, podia dizer: tudo perdi, menos a honra. Parodiando-o com ignominia, esse moço que não soube manter na testa a corôa que acceitou contra os desejos da dynastia prussiana, póde escrever: «nada perdi, salvo a honra.» Uma vez, reprehendendo com aspereza a um dos seus filhos que não conseguira ser o primeiro num concurso em que tomara parte, Guilherme II disse; «um principe não se mette em cousa nenhuma ou é o primeiro em tudo quanto se mette.» Guilherme de Wied não ouvio essas palavras, ou não as meditou: por isso collocou-se abaixo dos camponios e dos montanhezes da Albania.

A SENHORA MYSTERIOSA

O GARÇON — O nome eu ignoro. Trata-se porem de uma senhora muito rica que mora em casa propria e frequenta casas improprias.

Exercito francez

Caçadores a cavallo, em marcha

FEUILLET PRINTANIERS

De Paris, Juillet, 1914

«Qu'un ami véritable est une douce chose.
Il cherche vos besoins au fond de votre coeur,
Il vous épargne la pudeur de les lui découvrir vous même
Un souffle, un rien, tout lui fait peur
Quand il s'agit de ce qu'il aime.»

(La Fontaine)

Quelle douce chose, pour une femme, que de posséder ce trésor inestimable: une amie.

Mais combien d'années sont nécessaires pour la découvrir, cet «alter ego», cette compagne intelligente et dévouée, cette soeur choisie volontairement, cette confidente sincère!

Et que désillusions quand, après avoir cru la trouver, on s'aperçoit en quelques heures que son amitié est intéressée, fausse ou superficielle.

Il est si difficile, entre femmes surtout, de savoir être franches et de planer au-dessus de ces mille petits détails de la vie qui brisent peu à peu les meilleures amitiés comme le fait la mer rougeant d'une manière invisible mais certaine les roches contre les quelles déferlent ses vagues.

L'envie, la jalousie sont les deux terribles fléaux qui détruisent irrémédiablement les amitiés féminines.

Remarquez: si vous êtes vraiment jolie, de vraies amies vous en aurez peu on pas du tout (encore qu'il y ait des exceptions; malgré cela, je n'ai pas d'amies.)

Je n'en n'ai pas! Erreur. J'en possède une, oh! si discrète, si fidèle, si tendrement indulgente et dévouée.

Elle m'assiste à tous les moments; d'humeur égale mes yeux la peuvent rencontrer aux heures de tristesse comme aux heures de bonheur; sa voix, bien que grêle et monotone, a du charme; dans les moments de réveuse solitude, elle se fait de plus en plus silencieuse et semble me bercer de son murmure.

Précieux guide, elle me fait franchir les heures brumeuses de la vie avec hâte; mais qu'un rayon de soleil réchauffe mon cœur, cette amie veritable semble arrêter pour moi la course vertigineuse de «Messire le temps.»

Avec elle, impossible de faillir à mon devoir; ses ordres sont brefs, laconiques aussi, mais indiscutables. Je la conserve jalousement et si quelque jour je deviens «Madame» j'éviterai, grâce à elle, toutes les petites scènes conjugales qui, petit à petit, détruisent la douce harmonie du ménage; plus de retards, si je l'écout, ne gâteront les plus douces joies de l'existence. Monsieur n'aura pas à craindre d'arriver au théâtre bien après le lever du rideau: qu'un jour automnal nous invite à jouir de son charme mélancolique l'heure de départ du trani sera respectée et «Monsieur» ne prendra pas le masque d'un visage mécontent tandis que «Madame» vexée et bondeuse, sentira ses yeux se mouiller de larmes.

Avec mon amie, tous ces riens, en apparence considérables en réalité sont et seront anéantis.

Quelle est donc cette amie? me direz-vous.

Vais-je vous la faire connaître? Et comment vous la dépeindre? Elle n'est pas bien jolie, ni très élégante; sa simplicité est tout sa parure; aucun bijou luxueux ne la pare, elle n'est qu'en argent...

En argent? Mais oui; cette amie, si parfaite, c'est tout simplement une... montre, une vulgaire montre-bracelet!

Et rèfléchissez bien vous ai-je menti? N'est-elle pas toujours près de moi sans jamais être indiscrète?

N'est-ce pas elle qui, avec ses deux fines aiguilles, me dirige tour à tour calme et moqueuse, indulgente et sévère selon que mes heures ont été employées avec intelligence ou bien perdues?

Maintes fois, alors que mes yeux se posent sur le cadrau de ma montre je suis stupéfaite de voir comme le temps a passé et je dois m'avouer: Déja!

Me suis-je amuesée? Oh! pas toujours, croyez-moi.

Mais je me sens fière de moi-meme et de mon amie qui me fait comprendre que j'ai évité le plus dangereux écueil de la vie: l'ennui.

Veritable manomètre de la conscience, la montre est une amie précieuse qui, philosophe précis et simple, vous enseigne la science de la vie, cette science qui consiste à ne pas savoir ni pouvoir s'ennuyer quand bien même les sourires les plus sincères n'illuminent pas votre regard.

Et maintenant, mon amie me donne encore un conseil, très bon, je crois, celui de redevenir aussi silencieuse qu'elle et... je lui obéis.

LUCE HELLIER

Exercito allemão

A artilharia em posição de combate, no campo de manobras

DERBY-CLUB

Aspecto do prado nas ultimas corridas

Conferencias Literarias de 1914

Realisaram-se nos dias annunciados as oito seguintes :

I — *O Bello e o feio*, de Alcides Maya.
II — *O micrabio do amôr*, por Bastos Tigre.
III — *Lendas que morrem*, por Teixeira Leite Filho.
IV — *A illusão feminina*, por Oscar Lopes.
V — *Nietzsche*, por D. Albertina Bertha.
VI — *O peccado*, por Goulart de Andrade.
VII — *O silencio*, por Sebastião Sampaio.
VIII — *Poetisas brasileiras*, por Leal de Souza.

Foram transferidas para quando se annunciar as conferencias que devem ser feitas pelos escriptores Belisario Soares de Souza, Pedro Moacyr e Felix Pacheco.

A conferencia que se realisa no proximo sabbado é a do Dr. Gregorio da Fonseca e versa sobre *O ciume dos deuses*.

A surdez é a catarata do ouvido.

Exercito allemão

Cavallaria em marcha

do; do contrario tomavam logo conta d'aquillo.

F. HÉMERO

FOLK-LORE

Oh que terra besta nossa,
De povo tão linguarudo!
Não vesti todo este *inverno*
Dez vezes o sobretudo.

JOTA

O pretendente importuno da mão de uma senhorita muito rica e espirituosa, tendo feito um passeio em lancha, aconteceu levantar-se um temporal que poz a embarcação a pique. O importuno salvou-se com grande difficuldade agarrado á uma taboa. A primeira vez em que visitou a senhorita, esta lhe perguntou com ar de interesse:

— Então é verdade que naufragou?

— E' verdade.

— Mas, como se deu o facto?

— Tinhamos resolvido dar um passeio pelas ilhas que ficam fóra da barra. O dia estava magnifico e o mar calmo. A' tarde o céu enfarruscou-se, começou a soprar um vento muito forte e o mar encapellou-se. A lancha era pequena e velha. A agua entrou pelas bordas e a tripulação foi insufficiente para exgottal-a. Em vinte minutos a lancha mergulhava. Morreram todos afogados escapando apenas eu agarrado a uma taboa. O meu cão morreu a meu lado...

— Que pena!

EPHEMERIDES

1890. Segunda-feira, 31. — E' linchado em Cuyabá, na praça publica, Ramon W. Wesch.

Por que seria isso, meu Deus?

1866. Terça-feira, 1. — A esquadra brazileira, commandada pelo almirante Tamandaré, bombardeia Curuzú.

E Curuzú deve dar-se por muito feliz. Imaginem si a cousa fosse agora, com Zeppelins etc. e cousas!

1866. Quarta-feira, 2. — O conde de Porto Alegre salta com suas forças perto de Curuzú.

Nessa occasião Curuzú já tinha sido bombardeada. Até parecia Liège.

1866. Quinta-feira, 3. — Bombardeio do forte de Curuzú.

Com os diabos! Ainda havia alguma cousa de pé.

1890. Sexta-feira, 4. — E' collocada a primeira estaca da E. F. São Francisco ao Rio Negro, em Santa Catharina.

E' pena que se lhe não tenham seguido muitas primeiras estacas de muitas estradas de ferro.

1850. Sabbado, 5. — A comarca do Amazonas é elevada á categoria de provincia.

Nessa época os Nerys talvez ainda não estivessem engatinhan-

Exercito allemão

Passagem de um rio pela cavallaria

A extincção dos feriados

Ao projecto apresentado pelo deputado Fulano, tornando feriado o dia 11 de Junho, o deputado Beltrano apresentou emenda reduzindo os feriados actuaes a dous apenas. .

(*Do noticiário*)

Deputado gentil que nos vieste
Do sul, do norte ou oeste, pouco importa,
Não deixes de evitar que lettra morta
Seja a tua emenda, inda que a alguem moleste.

Si a Camara entender que tu perdeste
Tempo e latim, aos pares teus exhorta,
Mostrando que a Republica anda torta
Por muita vadiação, como entendeste.

E si vires que póde merecer-te
Algo outra idéa que te quero dar,
Vai sem demora temperando a guela :

Roga á Camara (estatuas hão de erguer-te)
Que a sessão nunca mais faça durar
Alem dos quatro mezes da tabella.

JEAN GRIMACE

Um joven official de marinha, rodeado de senhoras, n'um salão, discorria sobre as originalidades que vira em suas viagens :

— No Oriente ha um costume deveras interessante : as mulheres não veem os seus maridos senão depois de casadas.

— O senhor acha isso original ? pergunta uma senhora.

— Originalissimo.

Pois eu acho muito mais original o que se passa entre nós.

— O que, minha senhora ?

— Aqui acontece justamente o contrario : depois de casados, os maridos são vistos raramente pelas suas mulheres.

Nas buxas

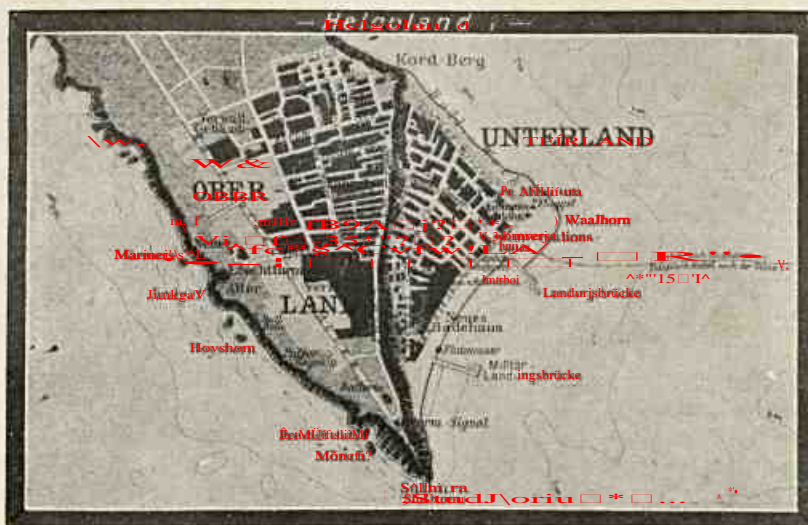
Um membro da Sociedade Protectora dos Animaes passando por uma rua de arrabalde viu um grupo de meninos vadios a atirar pedras nos pombos que havia pela redondeza. Não podendo conter a indignação dirigiu-se ao grupo :

— Malvados ! Vocês sabem para onde vão os meninos que atiram pedras nos passaros ?

— Sei, sim, senhor ; respondeu um dos meninos, — vão para os lugares onde ha passaros.

OS BEBERRÕES

— O meu é differente. Tem sympathias por todos os paizes e festeja as suas victorias bebendo. Si os francezes vencem, bebe champagne; si são os allemães, bebe cerveja; quando os inglezes sobresahem, ingere *white worse* ou kumell quando a victoria é dos russos. Mas si as glorias cabem aos austriacos, vinga-se na *agua viennense*.

A guerra

Helgoland, a ilha allemã formidavelmente fortificada em cujas costas os cruzadores inglezes atacaram e dispersaram a divisão de cruzadores germanicos.

Os cinematographos começam a soffrer as consequencias da guerra.

Nas velhas terras da Europa, mais ou menos occupadas pelas numerosas legiões guerreiras e seus infindos arsenaes moveis, não ha espaço sufficiente ao bom funccionamento de uma machina de cinema.

Além da falta de espaço, deve haver falta de gente, pois certamente, como bons patriotas, os artistas dos paizes conflagrados estão de espingarda no hombro, representando ao vivo o drama da guerra.

Emquanto os artistas acima referidos matam ou morrem em guerras de verdade e os outros, o dos paizes espectadores, admiram de longe a bravura dos collegas ou estudam nos jornaes as scenas épicas que vão reviver mais tarde, — os cinemas do Rio iniciam a nova exhibição dos velhos *films* já exhibidos, alguns dos quaes bem interessantes.

Esta crise de *films* é ephemera. Dentro de pouco tempo, assistiremos de uma cadeira, confortavelmente installados na semi-escuridão sem perigos de uma sala da Avenida Rio Branco, ás sanguinolentas batalhas que se travam agora na Europa — sanguinolentas batalhas reproduzidas longe, em sitios em que ellas não se empenharam.

Verificaremos então, atravez de artistas italianos ou norte-americanos, o heroismo dos belgas e o avanço dos allemães, a furia dos servios e o descontentamento dos austro-hungaros, veremos com espanto a avalanche moscovita innundar a Prussia, applaudiremos a coragem fria dos inglezes e a intrepidez ardente dos francezes, berraremos de enthusiasmo ou rugiremos de colera vendo o capacete germanico do Kaiser na cabeça saxonia de um *yank e.*

Os Estados-Unidos, que sabem approveitar as desgraças alheias, não perderão esta infeliz opportunidade de abarrotar a parte não conflagrada do mundo com esses *films* sempre nitidos em que se exhibem artistas muitas vezes detestaveis.

— Que linda mulher aquella que alli vae, não achas?

— Linda, linda mesmo.

— Tu a conheces?

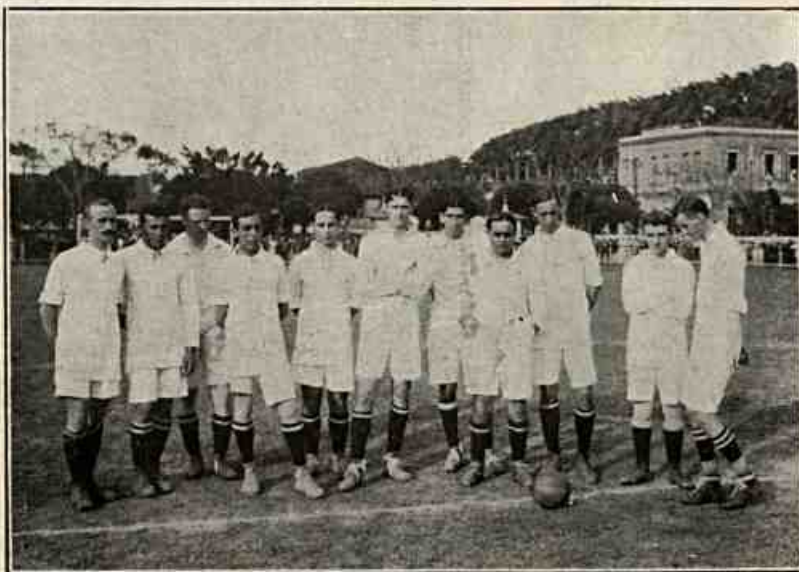
— Muito.

— Quem é?

— Uma creatura que não tem juizo.

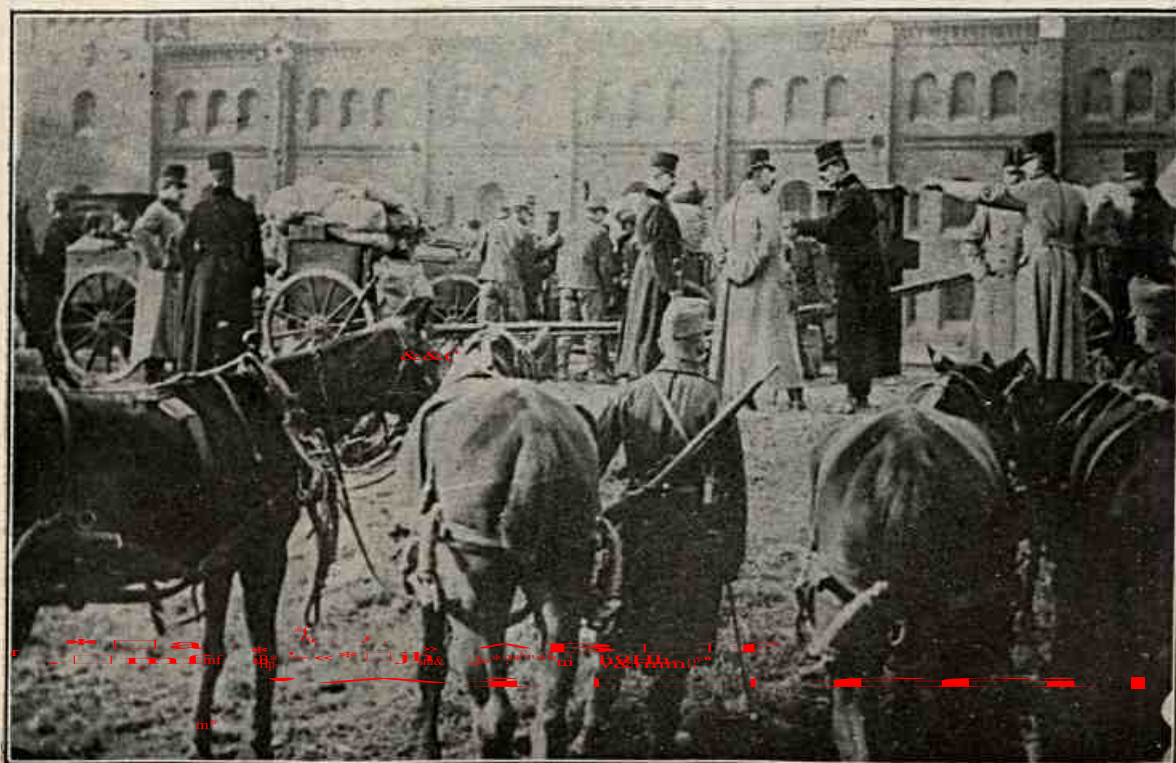
— Ora essa!

— Sim; é uma mulher que teve occasião de poder casar commigo e não quiz.

Foot-ball

Scratch Carioca, vencedor do ultimo match

A GUERRA

(Photographias tiradas depois de iniciadas as operações)

Tropas francezas em marcha para a fronteira acampam nos arredores de Paris.

Tropas austriacas sahindo de Vienna para a fronteira da Servia.

FABULA

A Raposa, o Bode e a Lua

Passeava uma raposa,
Por um campo florescente,
E vendo no meio um pôço,
Foi espreital-o, contente.

De cima olhou para baixo;
E avistou uma figura,
Que lh'attrahiu attenção,
Como a qualquer creatura.

Era a lua, cuja forma,
No fundo do pôço estava.
Nossa raposa matreira,
Por seu turno, regougava:

"Que será?" exclamou ella.
"Ah! Um excellente queijo!
Vou trincal-o... vou comel o...
Vou saciar meu desejo!"

Como apoderar-se delle,
Procurou *in continenti*;
E dep'rando uma balança
C'o uma concha alli pendente,

"Eis o meio"! (exclamou ella)
Avidamente saltando
Sobre a concha, qu'a levou,
Junto ao queijo; a extasiando!

Surpr'endida pelo engano,
Que lhe causara a visão,
Momentos depois regouga
Toda á força do pulmão:

"Quem m'ajuda! Quem m'ajuda!?
"Já não posso mais comer
"Este saboroso queijo,
"Que o acaso me fez ver!"

Logo após um velho bode,
Por alli passava então,
E, ouvindo esses lamentos,
Foi saber qual a razão.

— "E' você, minha comadre,
Que os ares atrôa assim?!
De que se trata? Responda.
Estou prompto. Qu'ha emfim?!"

A lua, que já passava
Do seu primitivo ponto,
Restava só uma banda
Para completar o conto!

— "Vê aqui, meu bom compadre,
Quanta porção já comi?
Todo este ainda me resta,
Não o posso levar daqui!"

"Venha cá e lh'o darei
Todo o queijo si o quizer."
— "Qual o meio?" disse o bode,
"Farei tudo que disser."

— "Salte nessa concha ahi,
Que fará ella descer:
Levaremos esta banda,
Qu'inda resta por comer."

Dito e feito; salta o bode
Sem a menor detenção;
Logo a concha da raposa
Sobe, e a livra da prisão!

De cima, grita a raposa:
— "Meu amigo, agora sim;
"Estou livre e você fique
"Comendo queijo sem fim."

* * *

Este caso, muitas vezes
Applica-se aos cobiçosos,
Irreflectidos humanos,
Quasi sempre desditosos.

D. Siberre (Sbr).

NÓS

Nós somos, positivamente, uma nação singular, e o momento actual ahi está para o demonstrar. Quando rebentou a conflagração européa negociavamos um emprestimo para allivio de apertos que todo craneo medianamente provido de miolos sabe que teria sido perfeitamente dispensavel mediante uma facil restricção das despezas publicas. As negociações caminhavam lentamente, entremeiadas de incidentes ; mais de uma vez surgiram noticias de condições inacceitaveis por serem simplesmente humilhantes. Estavam as cousas nesse pé quando começou a guerra. Adeus emprestimo ! Ficámos na situação exacta de um pequeno funccionario publico, carregado de familia, que estivesse á espera do agiota para desapertar-se e a quem o agiota de subito roesse a corda para acudir a alguma catastrophe domestica.

— Como ha de ser ?

O funccionario sem duvida dirigiria essa pergunta á mulher e á filha mais velha. O paiz fez mais ou menos isso. O funccionario, comtudo, menos feliz, não poderia *emittir*, embora, por outro lado mais feliz, pudesse *morder*.

Emittiu-se. Affluiu gente como formiga ao Thezouro, cousa natural numa terra em que todos mais ou menos vivem ou querem viver do Thezouro.

— Que allivio !

Não obstante o fracasso do emprestimo ; não obstante ter sido a guerra a causa desse fracasso, desde o primeiro instante a guerra nos despertou um interesse extraordinario. Mas era o diabo a falta de dinheiro ; com essa preoccupação nem a gente tinha gosto para ler os telegrammas e para acompanhar sobre o mappa, preparado *à la minute*, a posição dos belligerantes. Agora, sim, temos dinheiro. Que nos importa que isso seja um balão de oxygenio ? Talvez dê para dous mezes, para tres mezes ; talvez dê para acompanharmos a guerra até o fim sem pensar nos *arames*. E ficamos acocorados á beira do Atlantico, *espiando* a guerra, como aqui vamos ás igrejas *espiar* casamentos e paramos em frente a palacetes illuminados para *espiar* bailes.

Nós somos, positivamente, uma nação singular.

Ha nisto tudo uma inconsciencia, uma leviandade, que são ao mesmo tempo de criança e de selvagem.

Outras fossem as nossas condições e a guerra nos seria util : si para o theatro da luta tivessemos o que mandar em troca de ouro. Quem sabe ? Talvez alguma cousa vá, mas pouca, muito pouca, á vista do muito que poderia ser. Outras fossem as condições e, a não ser pelo sentimentalismo oriundo de affinidades de raça, ser-nos-hia indifferente que a victoria pendesse para um ou outro lado. Cultos, previdentes, laboriosos e fortes, nada teriamos a temer do imperialismo triumphante, cujo fermento, atirado ás nossas plagas, já teriamos absorvido, impondo-lhe a nossa lingua e os nossos habitos. Mas, ai de nós, para sermos fortes falta-nos a cultura, a previdencia, o labor...

O solo é rico, dizemol-o nós á bocca cheia. Sim, é rico e, si nós não podemos ou não queremos desbraval-o, não falta gente que o faça, com mais gosto do que tem em ser *chair à canon*. Mas essa gente não iria para o matto morar e comer ao acaso até que a terra lhes désse o fructo do trabalho.

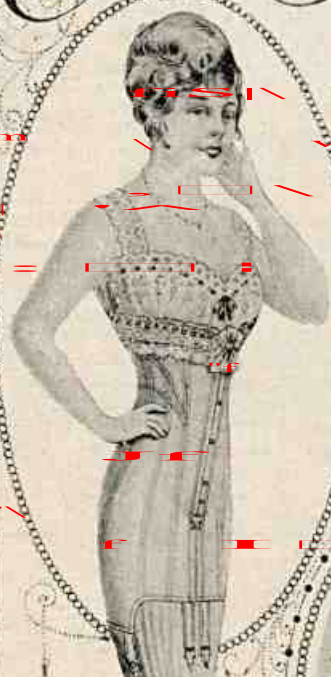
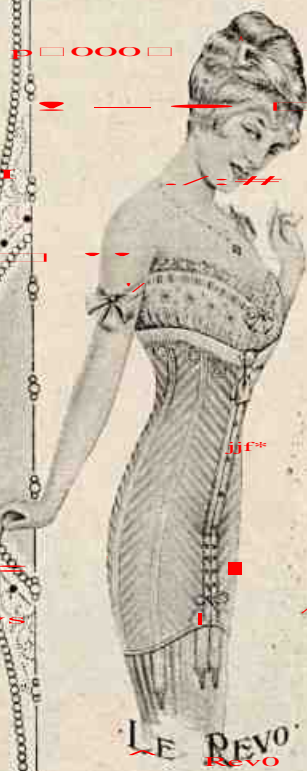
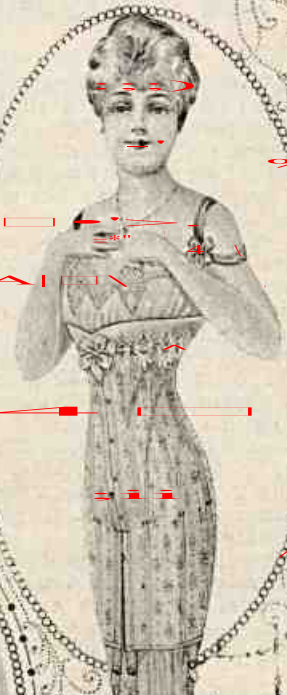
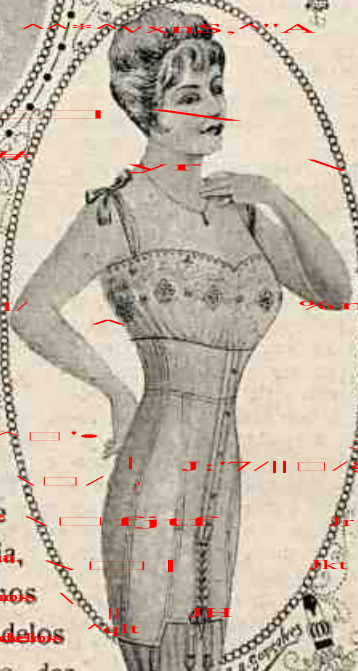
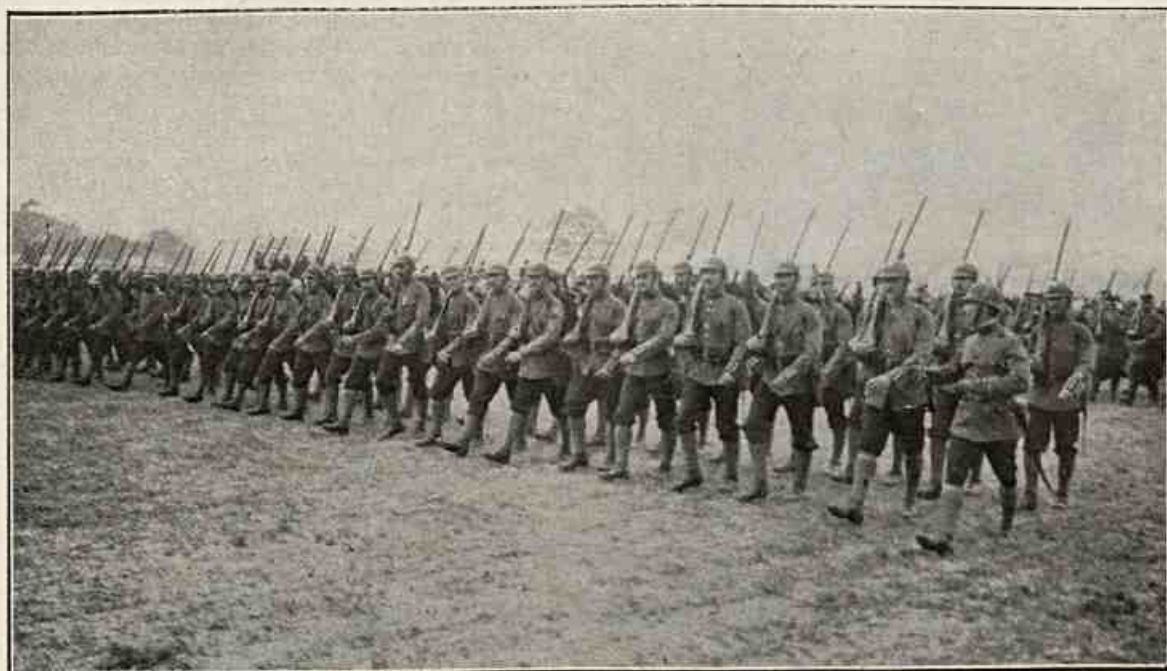
Isso é um problema, como varios outros, muito complexo e massudo. Deixemos agirem o Tempo, a Natureza, o Acaso, que são os nossos deuses protectores ; e estendamo-nos em linha por sete mil kilometros de costa (que não temos navios bastantes com que guardar) para *espiar* a Europa.

Nós somos, positivamente, uma nação singular ! E singular tambem é que, em vez de ter estado a distillar doutrina, eu não estivesse lendo as ultimas noticias...

IGNOTUS

NOTICIAS VAGAS

— Essas informações são tão resumidas ! Não se pode fazer uma ideia exacta do que se está passando. Ninguem sabe si alguma bala vasou o olho d'algum soldado.

A Brasileira
Largo S. Francisco de
Paula, 38 a 42
Telephone: Norte 1120
EDITH
CAVATINE
LE RÊVO
CIRCÉ
ENIGME
COLLETES:
Sortimento completo dos
modelos mais modernos e
da mais rigorosa elegancia,
para todos os preços. Damos
abaixo os preços destes 5 modelos
e para elles pedimos a attenção das
nossas Ex.mas freguezas.
Edith: em coutil fino e em cores rosa, azul e branco . . . . 28$000
Cavatine: modelo souple, em damassé de seda, nas mesmas cores . . . . 45$000
Le Rêvo: em tecido de malha elastica, muito commodo e elegante . . . . 50$000
Circé: em baptiste assetinada, muito flexivel e confortavel . . . . 35$000
Enigme: cinta elastica em coutil superior, rosa, azul e branco. . . . . 20$000

Exercito Francez

Infantaria em Longchamps

Os Exploradores de França

Acampamento no bosque de Clamart

As tropas coloniaes de França

Em Marrocos. Uma secção dos «Atiradores Senegalenses» que, na Belgica, deveriam bater a Guarda Imperial Allemã, matando o Principe Adalberto

A guerra européa não está sendo travada apenas no velho sólo européo: estendem-se as operações ás columnas vespertinas do *Jornal do Commercio*.

Com o seu profundo conhecimento da diplomacia e o seu vasto estudo das cousas militares, V. V., em artigos diarios, combinando as informações menos audazes e mais logicas, com elevado criterio procura e quasi sempre consegue orientar o espirito do leitor desorientado por incessantes informes contraditorios.

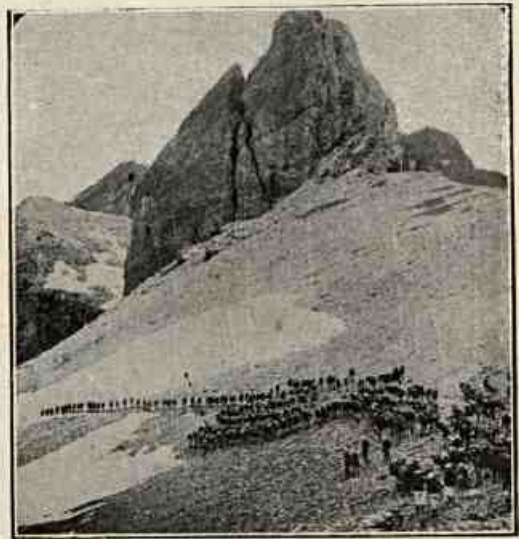
O *Coronel Flix*, dominando o seu enthusiasmo allemão, e dominando-o com um esforço que por ser visivel torna mais valiosas as suas opiniões, acompanha com a imparcialidade da sua competencia as operações guerreiras, explicando-as ou, pelo menos, estudando-as sem *parti-pris*.

Boyen é um allemão cego de amôr pelo Kaiser. Elle representa a offensiva allemã na nossa imprensa. Si Guilherme II sae de Berlim pela porta de Brandeburgo, immediatamente *Boyen* annuncia que tal sahida por tal porta é a manobra mais genial do seculo. *Boyen* é uma especie de censor imposto ao velho orgão pelo governo prussiano. Vemol-o, por isso, adoptar um processo original de critica ás operações de guerra: — em vez de estudar o que occorre no theatro da luta, *Boyen* emprega o seu engenho em contestar os commentarios de V. V. ou as opiniões do *Coronel Flix* e só olha para o campo da peleja quando aquelles commentarios e estas opiniões consagram victorias allemãs.

Boyen tem um digno rival no impavido francez que ha dois dias convencidamente escrevia que Paris está sendo fortificada não pelo temor de que possa chegar até lá o exercito allemão mas apenas por uma necessidade de defesa.

A guerra nos Vosges

As gargantas do Mosa (Meuse) em que têm sido travadas sanguinolentas batalhas

Exercito francez

Os caçadores alpinos, dos quaes é official o Presidente Poincaré, estão incumbidos da defesa dos Vosges

Além de queda...

O Sr. Manoel Praxedes teve ha dias a infelicidade de rolar do alto de uma escada de 45 degráus e chegar em baixo tendo quebrados: o nariz, o maxillar inferior, o braço direito, duas costellas, e, luxados: o braço e o joelho do lado esquerdo. Como sempre acontece, em taes casos, com o susto, no primeiro momento o Sr. Manoel Praxedes não sentiu nada, porém as dôres e os desesperos vieram-lhe antes que a surpreza passasse porque a sogra, acudindo, lhe perguntou:

— Pizou-se, muito, *seu* Manoel?

Palavra e idéa

Por esse tempo os animaes falavam
Sob o imperio supino do baiburdia:
Desde o sisudo burro á cabra esturdia
Da linguagem usavam e abusavam...
Quando se reuniam tres gallinhas
E falavam de modas ou politica,
Fugia, si não fosse paralytica,
A gente que as tivesse por visinhas.
Si algum apavonado papagaio
Depennava-se todo em oratoria,
O homem tinha um desmaio
E morria de raiva obrigatoria.
O burro, então, ao esbanjar sapiencia
Mais do que Salomão,
Afiava a mais solida paciencia
Que lhe aturasse a asnatica injecção.
Si um par de bois philosophavam juntos
Transcendentes assumptos
E na conversa entrava alguma vacca,
Claramente se ouvia
Uma tirada de philosophia
Com acompanhamento de matraca.
O gordo porco immundo
Fazia prelecções sobre a Limpeza
E campava no mundo
Com sujos pergaminhos de Nobreza.
Era o leão o rei mau e temido
E vivia tranquillo, alegremente,
Porque os anarchistas, certamente,
Não haviam nascido...

A algazarra do povo quadrumano
Era tão desenfreada,
Que poderia ser, bem comparada
Ao ronco do motor dum aeroplano.
Entre milhares de homens, nem um só
Supportava o viver azedo e absurdo:
Para atural-o era preciso um Job,
Um Job que fosse surdo...

* * *

Um Dia Deus ouviu as maguas duras
Da magra humanidade.
As tristezas passadas e as futuras
Moveram lhe a piedade.
— «Homem! — falou. Tu tens razão; és rei
Dos animaes: é teu o dom da fala.
Será só teu, agora. As queixas cala:
Goza os bens que te dei...»

De facto: nem o burro, nem o gato,
Nem o camelo abriram mais a bocca.
Emmudeceu o porco a fala rouca;
Calaram-se o perú, o galo, o pato.
Mas, o Senhor, que é sempre justo, soube
Repartir entre o homem e os animaes
Palavra e idéa em partes bem eguaes:
— Aos animaes, por sorte, a idéa coube.

Por isso a gente escuta com immensa
Agrura, estas verdades que badalam:
— O homem, rei da creação, fala e não pensa;
Os animaes só pensam, mas não falam...

VICTOR CARUSO

A VISTA CURTA

— Mas, Simplicio!... Porque diabo ris!?... Apenas porque a senhora te olha com insistencia?
— E'... é... que ella está me namorando porque é muito myope e ainda não me reconheceu. E é minha mulher.

O NOSSO LEITEIRO

Eramos quatro numa «republica.»

Dizer isto, é dizer a vida que passavamos como estudantes *promptos* que eramos: bella e insipida vida, tão bella que hoje não queria tel-a por preço algum.

O unico luxo que tinhamos era meia garrafa de leite pela manhã, que misturada com 1 dita do precioso H^2O, constituia a nossa «collação matinal», segundo o Orestes.

Apezar da despeza ser *rachada* em quatro, no fim de 3 mezes, importunados pelo leiteiro, heróe desta historieta, demos 380 réis «por conta...»

* * *

O leiteiro era a nossa *farra* pela manhã.

Um dia elle falhou; em seu logar trouxe o «avaccalhado» producto, um seu patricio mas de apparencia mais humana. Entregou o leite, silenciosamente, e retirou-se. No dia seguinte appareceu novamente o nosso heróe, o costumeiro entregador.

Indagamos a causa da falha. Que não fôra nada, *apenas* uma barrica cheia de cimento lhe cahira sobre os pés.

Olhamos estupefactos para a *modestia* com que elle applicava o «apenas»...

Depois indagamos quem era aquelle que o substituira na vespera.

Ahi chegou a vez delle ficar estupefacto.

Olhou-nos, estupidamente admirado, remirou-nos, e fallou-nos com o assombro estampado na physionomia e na voz:

«Aqueu'lle! Aqueu'lle!! Não n'o conhece?! Aqueu'lle é o proprio patrão em p'ssôa!!»

FREDUO

Vae ser convidado para acompanhar as operações de guerra da esquadra ingleza, como addido naval brasileiro, o rico almirante Indio do Brasil.

Dom Manuel de Bragança e o nosso lettrado Lulú Carola offereceram os seus serviços militares ao exercito inglez. Consta que os dois reaes personagens vão ser incorporados ás forças incumbidas da defesa de Cardiff.

A guerra européa na America do Sul

Tripulantes do vapor inglez «Holmwood», posto a pique, em alto mar, pelo cruzador allemão «Dresden». Estes maritimos chegaram ao Rio a bordo do paquete britannico «Katharina Park».

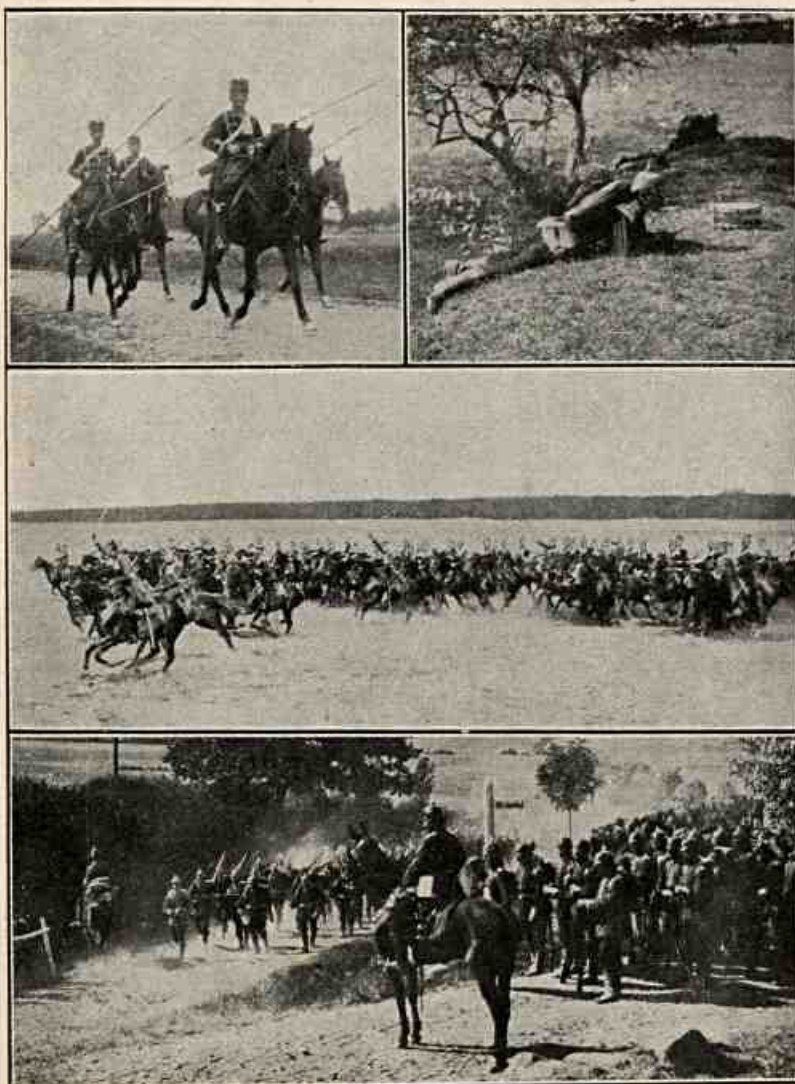
A guerra européa já forneceu thema á penna e á lyra do Brasil. *Carlos de Vasconcellos* publicou um estudo sobre o que elle chama A LOUCURA DO KAISER e *Hermes Fontes* rimou um poema sobre O MUNDO EM CHAMMAS. Faremos no proximo numero uma referencia mais ampla áquelle trabalho.

O Sr. Charles Breston, da Legação Britannica em Buenos-Ayres, fez á imprensa a interessante communicação de um documento que lhe foi enviado pelo Ministerio do Exterior de Londres.

Esse documento é um radiogramma dirigido pela Embaixada Allemã em Whasington ao Chefe da Imprensa Imperial de Berlim e interceptado pelos inglezes. Eil-o :

«Todas as noticias destinadas á imprensa devem ser mandadas telegraphicamente para as seguintes direcções ultramarinas : *Publicato*, de Shangai ; *La Plata Zeitung*, de Buenos-Ayres ; *Americana*, do Rio de Janeiro ; e *New-York Herald*, de Nova-York, devendo ser entregue a mesma correspondencia ao jornal *La Prensa*, da Argentina, o qual deverá alterar o texto para seu serviço, ampliando-o e differençando-o do que é reservado a *La Plata Zeitung*.»

Parece que a situação em Paris não é tão rósea como a julga o nosso representante acreditado junto ao governo francez. Os apertos de dinheiro são tão asperos que o nosso amavel senador Antonio Azeredo chegou a sentil-os.

Exercito allemão

I — Uma patrulha de uhlanos. II — Sentinella avançada.
III — Carga de cavallaria no campo de manobras. IV — Infantaria.

POR DISTRACÇÃO

O Borges era um rapaz distrahido.

Fazia-se de desentendido em tudo.

Raramente coincidiam as respostas com as perguntas que se lhe dirigisse e tampouco as acções com os factos.

Seria capaz de se pôr durante horas a espera do bonde, sem se lembrar qual dos dois... se esperava.

Se algum amigo então lhe tocasse no hombro e dissesse:

— Oh Borges! você por aqui?... — não seria de estranhar que respondesse no tom mais natural deste mundo:

— Não é este o bonde que me espera...

Recalcitrasse o amigo accrescentando:

— Nem eu sou bonde... que espere... hom'essa... — e elle emendava:

— Desculpe, foi distracção...

E assim voltava tudo nos eixos, pois o Borges não era distrahido por conveniencia. Quem o conhecesse não teria mais que fazer senão concordar com o homem que, tirante o seu retrahimento era no intimo uma boa creatura.

Conta-se que um dia atravessava o Largo de São Francisco. Pensava neste momento n'um burro que empacou em certo logar. Philosophando mentalmente, disse comsigo:

— Que animal teimoso... — precisamente quando alguem o chamava pelo nome.

Fixando o seu interlocutor, completamente absorvido no pensamento que acabava de formular, respondeu-lhe arrebatadamente:

— Que animal teimoso...

O homem quiz protestar mas o Borges emendou-se. Pedio-lhe mil desculpas e concluio accrescentando:

— Foi por distracção...

E assim vivia o desastrado Borges.

Ha poucos dias fomos convidados, eu e elle, para o baptisado da pequerrucha do Major Feliciano. Elle ia ser padrinho. Admirei-me de não ter dito logo que ia ser... madrinha, por distracção... Sim, porque madrinha devia ser D. Nicota, filha mais velha do Major.

Fiz lhe algumas observações no sentido de não incorrer n'um dos seus disparates, antes, durante e depois da cerimonia, por distracção... em que o seu papel se revestia de certa importancia, na qualidade de padrinho.

— Distracção?!... Ora esso, se vou por attracção... — respondeu-me.

Comprehendi-o. Tinha lá suas pretensões pela D. Nicota e acreditei que desta vez seria mais prudente.

. . . .

Iniciou-se a cerimonia baptismal. D. Nicota a esquerda do Borges sustinha nos braços a penitente.

Ladeavam n'os os convidados. No centro, o sacerdote ministrava os primeiros sacramentos. No momento mais solemne quando todos se dispunham a ajoelhar, a pequenita fez uma coisa que não devia fazer...

O Borges, com cara de imbecil, fitou ora um, ora outro e depois, deitando-me um olhar vexado, murmurou de modo que todos ouvissem.

— Desculpem, foi distracção...

OMAR K. PASSOS

ARISTOLINO
(Sabão em fórma liquida)
A experiencia tem demonstrado e vos provará que não ha melhor preparado para o toucador.
MYSTERIO DA BELLEZA

Afobação

Um pharmaceutico enganou-se na dosagem de uma receita quando a manipulava e o resultado foi a morte do doente que ingeriu a drôga. Quando o distrahido Galeno foi informado do desastre que occasionara, poz as mãos na cabeça e exclamou :

— Que desastrado que eu fui ! era o meu melhor freguez !

Quando, no meio das ruinas causadas por um bombardeio deshumano e criminoso, o incendio devorou, além de outras preciosidades existentes até então na capital historica do Brasil, a valiosa bibliotheca da Bahia, a nossa voz confundiu-se no clamôr formado pela de todos os que protestaram.

Hoje, quando o deputado Raphael Pinheiro assoma á tribuna da Camara e protesta contra a destruição de Louvain, cuja bibliotheca, inteiramente incinerada, era um dos mais raros thesouros do planeta, acolhemos e appoiamos com o nosso, o protesto do parlamentar bahiano.

Esse protesto deve significar que o Sr. Raphael Pinheiro repudia um trecho do seu passado e nunca mais contribuirá para o bombardeio de cidades nem para o incendio de bibliothecas.

Mobiliarios
Confortaveis
e Elegantes.
Tapeçarias
e
Ornamentações
Leandro Martins & C.ª
Rua dos Ourives 39-41-43
Rio de Janeiro
Preços Reduzidos

Elegante por natureza

Eu moro em Villa Izabel, e em V. Izabel existe um cavalheiro tão extraordinario, que me dou por feliz em habitar esse pittoresco recanto do Rio. O cavalheiro referido, figuremol-o com o nome de Guimarães, é um «caso pathologico», mas que tem propriedades desengorgitadoras do figado.

Todos o conhecem em V. Izabel. Alto, bigodes pretos petulantes, cabelleira negra «embrilhantinada», apertado em suas roupas justas, calça flautim, julga-se elegantissimo. Um irreverente que lhe perguntou o que fazia para ser tão elegante, respondeu convicto:

— «Eu sou elegante por natureza.»

Custou-lhe esse assomo de orgulho, o ser appellidado «elegante por natureza», como todos o conhecem cá pelo bairro.

Ha 5 ou 6 annos posta-se elle, diariamente, no Boulevard, esquina de uma rua transversal, e ahi fica das 6 ás 9 da noite, apreciando, como diz elle, «o desfilar da humanidade.» E fica firme, tezo, com as protuberancias anteriores em evidencia, imperturbavel como no cumprimento do dever mais inadiavel. Não se diga que é uma conquista que elle tem nesse ponto, não! O Guimarães é candido e virginal como uma virginal e candida donzella...

Dizem que a familia delle, gastou 10:000$000 — fallo em tão grande «bolada» e estou a tinir, barbaro! — para que elle aprendesse a andar com distincção. E o andar delle hoje é o que ha de magnifico: é um «andar hirto, vagaroso, solemne como o de phantasma.», empregando Herculano no «Eurico.»

Compassadamente, n'um rythmo inalteravel, elle palmilha o asphalto do Boulevard, indifferente ao bulicio da vida, para elle, certo, banal. E sempre só; uma companhia, no pensar delle, quebrará a esthetica da sua «linha.»

Ha de ser *triunfo* nesta paiz o Guima, pois certa occasião num enterro a que compareceu, chegou-se junto do cadaver, ergueu o lenço que cobria o rosto, e disse:

— «Deixa vêr o caracter do fallecido!»

FRITZ

Onça é um animal bravio que serve de peso.

Um monumento allemão

Os allemães erigiram num banco do rio Weser um curioso monumento feito de tijolos especialmente queimados, como os dos tempos assyrio-babylonios, e constituindo um grupo architectonico semelhante a esses blocos antigos erguidos na India e no Egypto.

O monumento é consagrado á memoria de um sabio allemão que, por motivos de exploração e estudos, foi para os desertos africanos, dos quaes nunca mais voltou.

E' de 30 pés de altura e symbolisa um viajante audaz, intrepidamente lançado á aventura.

O homem e o camello eternisados no monumento são feitos com o mesmo material desde, inclusive a base.

Os esculptores que idearam e realisaram essa obra foram Edrard e Donandt.

PRESO POR TER CÃO

Conta-se que Frederico o Grande, da Prussia, quando percorria as cidades e povoações do seu reino, costumava intrometter-se curiosamente nos assumptos mais comesinhos inherentes a todos os cargos exercidos pelos seus vassallos.

Chegando um dia, de surpreza, n'uma pequena cidade, dirigiu-se immediatamente para o edificio onde estava funccionando o tribunal. Entrou e, não consentindo que com a sua presença fossem interrompidos os actos, sentou-se ao lado do juiz e tomou a si o encargo do julgamento.

Estavam sendo julgados dois individuos accusados de roubo. O rei, cerrando o sobre-senho, perguntou a um d'elles :

— Sabes que és accusado de roubo ?

— Sim, meu senhor.

— E que allegas em tua defesa ?

— Eu tinha bebido muito...

— Estavas bebedo ? isso aggrava o teu crime. Condemno-te a um anno de carcere.

E dirigindo-se ao outro :

— Tu que soffres a mesma accusação, que allegas ?

— Nada, meu senhor.

— Não estavas bebedo tambem ?

— Não senhor.

— Quer isso dizer que roubaste a sangue frio ? pois eu te condemno a dois annos de carcere. Mande escrever e cumprir, senhor juiz.

E, levantando-se, sahiu da sala.